



IFLA EUROPE
INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

PAISAGENS PERDIDAS

Estamos a testemunhar uma rápida transformação do planeta, da sociedade e, conseqüentemente, daqueles territórios que inevitavelmente registam a transformação das nossas paisagens, por vezes com a perda de identidade que gera uma "desorientação" conseqüente. A transformação implica alterações em todas as paisagens, sejam rurais, periurbanas ou urbanas, mas estas devem ser geridas para evitar a perda, incluindo a sua relevância patrimonial cultural. O ritmo de desenvolvimento, juntamente com as inovações tecnológicas aliadas a questões ambientais e sociais, reduz a consideração adequada sobre a melhor forma de gerir isto. O financiamento europeu, introduzido pelo Novo Pacto Ecológico, destinado a apoiar uma "transição ecológica", marca uma mudança evolutiva, mas não reconhece a importância do património cultural. Gerir esta mudança de forma sensível é essencial para alcançar um equilíbrio entre "viver", "produzir" e "conectar". Equilibrar as exigências de novo consumo de solo, reduzindo simultaneamente o consumo de energia, os resíduos e a poluição, prevenindo a perda dos elementos conectivos e identificadores da memória colectiva, é também fundamental.

Apesar das inovações tecnológicas crescentes das últimas décadas, do número de recursos a ser disponibilizados e do programa urgente de implementação imposto pelo Fundo de Recuperação, especialmente no domínio da energia, "o pouco tempo dedicado" à gestão disto poderá "causar rupturas e rasgões incoerentes" em algumas localidades, fazendo com que percam a sua "reconhecibilidade". São necessárias intervenções destinadas a restaurar um equilíbrio sustentável para uma melhor qualidade de vida de todas as espécies, empregando um "processo de concepção que se alimenta de uma memória de trabalho".

Os abaixo-assinados, enquanto representantes das 34 Associações Nacionais da Região Europeia da Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas, tendo considerado "Paisagens Perdidas" como tema da nossa Assembleia Geral, em Nápoles, Itália, de 13 a 15 de Outubro de 2023, fazemos as seguintes declarações:

ACREDITAMOS

Que como arquitectos paisagistas, estamos intrinsecamente envolvidos na mudança e estamos predispostos a considerar este processo evolutivo como parte da nossa formação e trabalho quotidianos. Agora, mais do que nunca, é essencial aplicar o nosso profissionalismo e sensibilidade ao processo de transformação, ajudando a gerir a mudança trabalhando com a natureza, estando conscientes dos graves danos ambientais, sociais, patrimoniais culturais e climáticos que podem ocorrer. Embora a mudança e a evolução impliquem implicitamente alguma perda, é necessária uma



IFLA EUROPE
INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

transformação "planeada e projectada", criando um novo equilíbrio, preservando a natureza, a memória e um sentido dos lugares.

Que estes processos são centrais para a disciplina da Arquitectura Paisagista, que se apresenta como um "negociador entre a Natureza e a Cultura, entre a inovação tecnológica, ecológica e a imaginação poética para desempenhar um papel decisivo na reconstrução do significado e valor das nossas relações com a Terra".

Que a arquitectura paisagista torna possível direccionar as competências performativas da natureza para abordar questões ambientais críticas ao nível local, melhorando a qualidade de vida de todos os seres vivos.

Que a qualidade da paisagem é fundamental para o desenvolvimento psicofísico das populações e para a sua saúde. Este bem-estar está intimamente ligado às identidades dos lugares.

Que as paisagens conectivas melhoram os intercâmbios culturais, possibilitando a construção de Infraestruturas Verde-Azuis, conectando assim as pessoas e a natureza.

Que as Paisagens Produtivas se relacionam com o desenvolvimento e evolução das civilizações, mas as transformações mal consideradas, que são frequentemente demasiado rápidas e mal estudadas, danificam ou destroem desnecessariamente as tradições de produção local.

Que a capacidade de transformar a paisagem de forma holística, em consonância com os seus processos evolutivos, lendo as camadas e complexidades de um território, é essencial para tornar a nossa profissão central numa estratégia de abordagem e orientação das transições.

Que a integração de novas soluções tecnológicas com as competências performativas da natureza, prevendo intervenções sistémicas, trocas simbióticas, procurando o reequilíbrio do consumo, da qualidade do solo, da água, do ar e da vegetação, dos sistemas de produção, perseguindo benefícios ambientais e microclimáticos, criando ambientes qualitativos para a vida de todos os seres vivos. Renovar, purificar, filtrar, compensar, reciclar e modificar as nossas formas de "viver".

É certamente necessário reduzir o máximo possível as intervenções que "consomem", substituindo-as por aquelas que "produzem e se sobrepõem".

Compreendemos que a transição que é necessária deve ser guiada e dirigida por um "projecto", que deve visar construir um novo equilíbrio, perseguindo uma "memória operativa" nos territórios. Os arquitectos paisagistas, em virtude da sua formação profissional, podem desempenhar um papel estratégico nesta transição sem perder elementos significativos específicos de um lugar, entrando nos processos evolutivos do próprio lugar.

A Humanidade sempre procurou um equilíbrio entre conservação e transformação, mas hoje esta busca deve ser estabelecida rapidamente para resolver ou retardar as actuais questões ambientais e sociais.



INSTAMOS

a União Europeia, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, a Direcção-Geral Europeia do Ambiente, a Direcção-Geral Europeia da Agricultura, o Conselho da Europa, o Colectivo Novo Bauhaus Europeu, a UICN, os Estados-membros da IFLA Europa, os organismos de monitorização e gestão dos Fundos de Transição Ecológica-Recuperação e outros actores ambientais a:

Promover a importância de uma "Governança da Mudança" num sentido evolutivo, mas consciente da identidade, com Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e a capacidade de controlar transformações complexas, típicas das paisagens em evolução que os arquitectos paisagistas governam com competência e experiência como um elemento essencial das suas competências profissionais;

Garantir que o entusiasmo pela transição também protege lugares e paisagens através de avaliações de impacto rigorosas, independentemente da natureza dos projectos propostos (não podemos evitar mudar os nossos estilos de vida e formas de habitar as cidades, de produção e conexão, porque caso contrário serão eles próprios apagados pelas graves transformações climáticas que estão actualmente a ocorrer, mas podemos minimizar os danos potenciais sempre que possível);

Evitar a normalização de soluções e materiais, utilizando materiais e soluções inovadores testados internacionalmente que sejam adaptados e inseridos com respeito pelas suas culturas relativas;

Perseguir o objectivo de unir populações, culturas, paisagens e natureza com a cultura dos lugares e povos europeus, sem perder características individuais;

Observar outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, nomeadamente:

- Estratégia Europeia para o Solo (2023)
- Lei Europeia do Clima (2020)
- Pacto Ecológico da UE (2019)
- Estratégia do Prado ao Prato (2019)
- Relatório da ONU do Relator Especial sobre a questão das obrigações em matéria de direitos humanos relativas ao gozo de um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável (2018)
- Estratégia do Património Europeu para o século XXI – Estratégia 21 (2017)
- Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (2015)
- Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas (Paris, 2015)
- Quadro da União Europeia para o clima e a energia 2020 – 2030 (UE 2014)
- Programa de Acção Ambiental 2020 (União Europeia, 2013)
- Convenção sobre a Promoção e Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005)
- Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003)
- Programa Europeu para as Alterações Climáticas (UE ECCP, 2000)
- Convenção Europeia da Paisagem (CdE, Florença, 2000)
- Convenção de Aarhus (Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, 1998)



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

- Plano de Acção sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (UNESCO, Estocolmo, 1998)
- Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica (CDB, 1992)
- Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC, 1992)
- Recomendação sobre a participação das pessoas em geral na vida cultural e a sua contribuição para ela (UNESCO, Nairobi, 1976)
- Convenção do Património Mundial (Paris, 1972), cujas Orientações Operacionais expressaram pela primeira vez a noção de Paisagens Culturais

Nápoles, 15 de Outubro de 2023.